

**MONITORAMENTO DOS FLUXOS SUBSUPERFICIAIS EM ÁREAS DEGRADADAS NO MÉDIO VALE DO RIO
PARAÍBA DO SUL: REVEGETAÇÃO E CONTROLE DE VOÇOROCAMENTOS.**

Daniel Meirelles Preza –GEOHECO- UFRJ e-mail:dpreza@ufrj.br
Otavio Miguez da Rocha Leão- GEOHECO-UFRJ e-mail:orochaleao@hotmail.com
Paulo Jorge Vaitsman Leal – GEOHECO-UFRJ e-mail:pjleal@centroin.com.br
Julia Manso Paes de Carvalho – GEOHECO-UFRJ e-mail:juliamanso@bol.com.br
Ana Luiza Coelho Netto –GEOHECO- UFRJ e-mail:ananetto@globo.com
Apoio Financeiro: CNPq-PRONEX, FUJB e FAPERJ.

No médio vale do Rio Paraíba do Sul é comum a existência de áreas degradadas em ambientes rurais, devido, principalmente, a propagação de processos erosivos nas encostas, com grande incidência de voçorocas. O Laboratório de Geo-Hidroecologia vem desenvolvendo pesquisas sobre propagação de voçorocamentos em cabeceiras de drenagem desde 1982 na Estação Experimental da Fazenda Bela Vista, situada na bacia do rio Piracema, afluente do Rio Bananal. Nessa estação monitora-se as taxas de recuo de um amplo voçorocamento, e foram realizadas pesquisas ao longo dos últimos 20 anos que decodificaram os processos hidrológicos e os mecanismos erosivos envolvidos na progressão remontante da voçoroca.

No momento investiga-se o efeito da re-introdução de uma cobertura florestal nas cabeceiras com problemas de voçorocamento. Foi realizada a revegetação de uma concavidade tributária de um dos dígitos ativos da voçoroca da EEBV com mudas de leguminosas arbóreas entre junho e agosto de 2001. Na área revegetada encontra-se uma estação de instrumentação de campo onde são mensurados a precipitação, as cargas de sucção no metro superior do solo e o escoamento superficial. Resultados preliminares demonstram que a maior parte da água da chuva infiltra nos solos, alimentando fluxos subsuperficiais que são responsáveis pela propagação do voçorocamento.

Através de 33 baterias de tensiômetros instaladas na área de estudo monitora-se o comportamento dos fluxos subsuperficiais relacionando suas mudanças à revegetação induzida e discute-se o papel das chuvas na geração de cargas de poro-pressão positiva em cabeceiras de drenagem, apontando a influência do aquífero regional.